

# **A PEDAGOGIA DE FROEBEL E A RELEVÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA INFÂNCIA**

JAQUELINE DELGADO PASCHOAL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA).

## **Resumo**

Esse estudo tem como objetivo discutir a contribuição do pensamento de Froebel para a educação infantil. Justifica-se a intenção da pesquisa, pois, considera-se que esse pensador contribuiu para esse nível de ensino ao defender que as brincadeiras possibilitam à criança a capacidade de se desenvolver e aprender num ambiente qualificado, por meio da interação com seus pares. Para o desenvolvimento desse trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, na qual, por meio do referencial froebeliano, foi possível verificar que esse educador reconheceu que as brincadeiras são capazes de desenvolver a espontaneidade da criança e a manifestação da sua capacidade criativa e produtiva, sendo essencial para seu crescimento e desenvolvimento. Por isso atribuiu enorme significado à liberdade dos movimentos infantis no momento de brincar, chamando a atenção para o vestuário da criança que deveria ser livre de laços e pressões de todos os tipos. Atribuiu aos centros de educação infantil a responsabilidade de proporcionar atividades de cooperação, jogo livre, atividades diversas de livre expressão, acesso à música e o desenvolvimento da linguagem infantil, devendo o professor ser mediador nesse processo. Os resultados parciais da pesquisa demonstram que na perspectiva de Froebel, brincando, a criança fortalece os músculos de todo o seu corpo; daí a ênfase nas brincadeiras livres principalmente porque auxiliam o desenvolvimento da auto-atividade e o desenvolvimento das suas diferentes linguagens.

## **Palavras-chave:**

Froebel, Educação Infantil, Linguagens na Infância.

Esse estudo teve como objetivo, discutir o pensamento de Froebel para a educação na primeira infância, e a importância das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizado da criança. Justifica-se a intenção desse trabalho, uma vez que, esse pensador contribuiu enormemente para a educação infantil ao enfatizar que a única preparação para a chegada da meninice é o desenvolvimento completo dos poderes na infância, os quais, por sua vez, preparam o caminho para a juventude e para a idade adulta.

Desta maneira, como metodologia de trabalho, optou-se pela Pesquisa Qualitativa de caráter Bibliográfico, uma vez que o legado de Froebel, para pequena infância, sinaliza para as inúmeras possibilidades de um trabalho mais inovador nas escolas atuais.

Do ponto de vista histórico, para esse educador, há uma força impulsionando todo o desenvolvimento infantil, já que, de uma maneira geral, a evolução humana ocorre de modo gradual e contínuo, havendo interligação entre as diferentes etapas da vida. Assim, as ações realizadas pelos adultos, no cotidiano, mantêm estreita ligação com os acontecimentos passados, vividos na infância.

Assim, na alma da criança, na experiência da cada criança, no ritual de sua evolução, na história do desenvolvimento de cada consciência humana, desde que

aparece sobre a terra, se repete e se reproduz a história da criação de todas as coisas, tal como nos contam os livros dos santos, até o momento em que o homem se reconhece a si mesmo no meio do paraíso terreno, na formosa natureza estendida também ante os olhos da criança. Mais tarde, reproduz-se também, essencialmente em cada criança, o momento que foi o princípio da liberdade moral da razão em toda a espécie humana, criado precisamente para a liberdade. (FROEBEL, 2001, p. 43)

Por esse motivo, a infância não pode ser considerada uma fase sem importância na vida da criança. As escolas infantis, portanto, devem priorizar as brincadeiras na organização do trabalho pedagógico, uma vez que, é nessa faixa etária que a criança se socializa e aprende sobre sua cultura, internalizando valores e costumes e construindo conhecimento a partir da interação com seus pares. Sobre essa questão, Froebel acreditava que o conhecimento acontece quando a criança consegue fazer conexões internas, por meio da lei dos opostos, ao relacionar, por exemplo, quente-frio, amor-ódio, alto-baixo.

Ao admitir conexões internas feitas pela criança, Froebel supera a proposta de Pestalozzi de usar as coisas reais como um fundamento para o treino intelectual pelos sentidos, definindo a auto-atividade como princípio central que move a ação da criança. Assim, o filósofo compreende como ser criativo e ativo, a qual faz conexões internas, tem capacidade de aprender, adquire experiências por meio da auto-atividade, faz reflexão e chega à autoconsciência com o auxílio do adulto. (KISHIMOTO; PINAZZA, 2007, p. 44)

Froebel defendeu que o conhecimento nada mais é do que o resultado da junção entre sentimento, vontade, imaginário e pensamento, pois, ao pensar, o homem não separa a percepção da razão, nem o sentimento da vontade. Desta maneira, a relação estabelecida entre o indivíduo que aprende e o mundo externo é regida por essas conexões internas. Essa lei está na base do sentimento de pertencimento da criança à comunidade, pois esta, ao interagir com a família e com os professores, compreende, ao longo dos anos, como todos os seres humanos sabem que estão em comunidade e unidade com o alto princípio e com Deus. Esse sentimento de pertencimento é o início de toda a verdade espiritual e religiosa e da unificação com o ser superior.

A auto-atividade é outro elemento defendido por Froebel, pois, para ele, a criança é dotada de auto-atividade ao entrar em contato com o mundo externo. A observação, assim, é entendida como fator primordial no trabalho do professor. O exercício da cooperação, a ajuda mútua, as atividades impulsivas e instintivas das crianças podem ser consideradas como princípios básicos da prática educativa froebeliana. Para tanto, o brincar era considerado elemento fundamental na ação educativa do professor, já que as brincadeiras eram consideradas capazes de potencializar a espontaneidade das crianças e a manifestação da sua capacidade criativa e produtiva, sendo essenciais para o crescimento e desenvolvimento das mesmas. Ao atribuir enorme significado à liberdade dos movimentos infantis

durante as brincadeiras, Froebel chamou a atenção para o vestuário da criança, que deveria ser livre de laços e pressões de todos os tipos.

A base para a aquisição da linguagem infantil deveria acontecer por meio da mediação do adulto, pois a primeira fala da criança aparece nos gestos seguidos dos movimentos da face e, somente mais tarde, por meio da verbalização de palavras. Daí a relevância da observação do adulto ao incentivar o brincar como elemento importante nesse processo.

O que a criança faz é começar a julgar os objetos com seus próprios membros, com suas mãos, seus dedos, seus lábios, sua língua, seus pés e até com seus gestos e olhares. Nesse jogo, nesses movimentos do rosto e de todo o corpo, não há que buscar, em princípio, nenhuma manifestação exterior da essência interna da personalidade, manifestação que não aparece até a etapa seguinte. Convém vigiar os movimentos para que a criança não se acostume a mover demais o corpo e, sobretudo, o rosto sem nenhum motivo interno. (FROEBEL, 2001, p. 45)

Esse pioneiro mostrou o valor da ação criativa da criança, ao enfatizar que, brincando, ela não só cria, mas sente e pensa ao mesmo tempo. Ao brincar, a criança fortalece os músculos de todo o seu corpo; daí a ênfase nas brincadeiras livres ou na interação com adultos, sobretudo quando estas auxiliam o desenvolvimento da auto-atividade e da fala. Neste sentido, Froebel esclarece que:

Depreende-se claramente que o jogo dirige essa idade e desenvolve o menino, enriquecendo de tal maneira sua própria vida, escolar e livre, fazendo com que desenvolva e manifeste seu interior, como as folhas brotam de um botão, adquirindo alegria e mais alegria; a alegria que é a alma de todos os meninos. Os jogos mesmos podem ser: corporais, já exercitando as forças, já com expressão da energia vital, do prazer da vida; dos sentidos, exercitando o ouvido, como o jogo de esconder-se; ou a visão como o tiro ao prato; jogos do espírito, da imitação e do juízo, como o xadrez ou as damas; jogos muitas vezes considerados, se bem que raras vezes têm sido dirigidos ao verdadeiro fim, até o espírito e necessidades infantis. (FROEBEL, 2001, p. 206)

Criticou o processo de desenvolvimento intelectual, que se preocupa apenas com palavras e não reconhece o valor das coisas, por isso, atribuiu muito valor às experiências de fazer, de usar as mãos e de empregar a expressão plástica, enfatizando que a expressão de idéias pelas mãos assegura a sua formulação em palavras e a relação das coisas com os símbolos impressos. Neste sentido, "[...] Froebel antecipa-se ao século XX ao mostrar a relevância das múltiplas linguagens para a expressão do conhecimento do mundo" (KISHIMOTO; PINAZZA, 2007, p. 52).

Para ele, a fórmula geral do destino do homem é "[...] exteriorizar o interior e interiorizar o exterior, unificá-los ambos; por isso os objetos exteriores excitam o homem para que conheça a sua essência e em suas relações" (FROEBEL, 2001, p. 42).

Ao considerar que o homem é dotado de sentidos para o firme, o fluído e o aéreo, ressalta que o mesmo pode interiorizar os instrumentos, por meio das coisas que o rodeiam. O sentido para o aéreo manifesta-se nos órgãos do ouvido e da visão. Já o sentido para o fluído, manifesta-se no olfato, e os sentidos para o firme, por meio da sensibilidade geral e do tato. É importante ressaltar que cada objeto se apresenta em repouso ou em movimento, subdividindo-se em dois órgãos inteiramente distintos.

Perante a lei do conhecimento das coisas por seus opostos, na criança, desenvolve-se primeiro o sentido do ouvido e, na seqüência, o sentido da visão. Para que ocorra o desenvolvimento desses dois sentidos, "[...] é necessário que os pais e educadores ajudem a criança a relacionar os objetos com os seus opostos, com a palavra e logo com o signo que os representa" (FROEBEL, 2001, p.44). O intuito é fazer com que a criança perceba, nessa relação, uma verdadeira unidade, primeiramente, pela intuição, e depois, pelos conhecimentos dos objetos.

Com o progressivo desenvolvimento dos sentidos, também se desenvolve o uso dos membros, o exercício do corpo, de acordo com a natureza física do homem e com as propriedades gerais do mundo material. Quando os objetos do mundo exterior estão próximos da criança e em repouso, eles influenciam a criança a descansar; quando se movem e se distanciam, impulsionam-na a alcançá-la e a apoderar-se deles; quando enfim, se põem quietos, porém em lugar distante, convidam a quem queira aproximar-se deles a pôr-se também em movimento para conseguí-los. (FROEBEL, 2001, p. 44)

Dessa maneira, o desenvolvimento dos membros dá-se aos poucos, visto que, primeiro, a criança aprende a sentar-se, e somente depois, a se levantar, andar e saltar. A evolução desses e de outros movimentos, é tão importante para o desenvolvimento sadio da criança, como aqueles aprendidos inicialmente, como, por exemplo, o sorriso e a expressão física. De um modo geral, o que a criança faz nada mais é do que julgar os objetos com os seus próprios membros, com as mãos, seus dedos, seus lábios, gestos e olhares.

Ao pensar nos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico e como elemento indispensável para o desenvolvimento infantil, Froebel formulou seu próprio método, cujo material didático ficou conhecido como "prendas e ocupações". As ocupações eram constituídas por sólidos geométricos, gravuras coloridas e trabalhos manuais que propiciavam os exercícios sensoriais e motores; sendo as prendas ou dons, materiais que não mudariam de forma, como, por exemplo, os cubos, os cilindros, os bastões, as lápides e as ocupações que consistiriam de materiais que se modificam com o uso, como argila, areia e papel, que poderiam ser utilizados para atividades de recorte, dobradura e alinhavo em cartões. Por meio do manuseio de objetos, as crianças desenvolviam atividades de livre expressão relacionadas à música; à construção, a partir de materiais como argila ou blocos; à linguagem; e a brincadeiras de um modo geral.

Mesmo enfatizando a importância do papel do professor na sala de aula, Froebel deixava claro que a criança é agente de seu próprio desenvolvimento. Assim, criou uma escola de treinamento para as mães e para educadoras de crianças, que tinha como objetivo desenvolver uma prática educativa afinada com o desenvolvimento e com formação da personalidade infantil.

Esse curso se destinava a formar auxiliares, educadores e diretores, com idade entre quinze e vinte anos, tinha a duração de vinte e seis semanas e procurava integrar a teoria à prática, por meio de brincadeiras. Froebel organizou, também, diferentes obras com músicas e poesias e propôs a educação em tempo integral, para a qual listou diferentes atividades como: produção de utensílios de cozinha, coleção de objetos da natureza, elaboração de dobraduras, cuidados com pequenos animais, criação de trabalhos com madeira, modelagem com argila, elaboração de desenhos e pintura, dentre outros.

O grafismo foi outro elemento utilizado por Froebel para explicar a atribuição de significações na construção do pensamento simbólico. Para ele, a criança utiliza a palavra e o desenho como forma de representação das coisas. Desta maneira, o desenho é considerado inato na criança, assim como o desenvolvimento da fala.

Para a sua época, Froebel mostrou-se original pela forma de pensar a criança com uma natureza diferente do adulto. Ao vincular o papel das brincadeiras na primeira infância e a sua relevância para desenvolvimento infantil, defendeu o brincar como ação livre que possibilitava à criança a exteriorização dos conhecimentos acerca do mundo em que vivia. Deixou claro que as escolas infantis assemelhavam-se muito mais à família do que ao contexto escolar. Por isso, enfatizou que as peculiaridades infantis requerem práticas que não priorizem o conhecimento sistematizado, mas que possibilitem o desenvolvimento e a aprendizagem iniciada pela própria criança.

O objetivo dessas instituições não visava à aquisição de conhecimento, mas à promoção do desenvolvimento, sendo que a educação, segundo esse pensador, era percebida como parte do processo geral de evolução pela qual todos os indivíduos estão unidos à natureza. Por esse motivo, contrapôs-se ao conceito de educação como preparação para um estado futuro e defendeu que a vida da criança não pode ser uma preparação para a vida adulta, já que a aprendizagem não ocorre no passado ou no futuro, mas durante os processos educativos.

Essa crença em uma força natural que nasce do próprio homem e o impulsiona ao desenvolvimento levou-o a defender a educação com base na liberdade e no respeito às capacidades de cada indivíduo, uma vez que o ensino e a educação não devem determinar, ou mesmo impor, a aprendizagem à criança e sim deixá-la livre para aprender de acordo com o seu interesse e a sua curiosidade.

É importante ressaltar que os Jardins de Infância propostos por Froebel tiveram uma duração curta, apesar do apoio que recebeu dos liberais alemães, pois perduraram de 1840 à 1851, quando o regime reacionário prussiano, que suprimiu a revolução liberal de 1848, proibiu os Kindergartens por considerá-los centros de subversão política e por incentivarem o trabalho da mulher fora do lar. Apesar da proibição, logo depois de sua morte, em 1852, a essas instituições, espalharam-se por toda a Europa e demais continentes.

Froebel, nos deixou um legado para a criação e implementação de muitas escolas infantis que se organizaram pedagogicamente, a partir de seus pressupostos, ao adotar uma pedagogia de cooperação e de brincadeiras como essência do seu plano curricular e metodológico. É nesse contexto que a sua proposta de trabalho desenvolveu-se como um projeto emancipador na educação da criança pequena, pois, diferenciou-se das tendências política e social da época, justamente por preconizar o cultivo da vida social livre e cooperativa no interior das escolas infantis.

Influenciado por uma perspectiva mística e por um ideal político de liberdade, ele propôs a criação de um instituto educativo chamado Jogos e Ocupações, destinado

a crianças e jovens, em 1839, em Blankenburg. Um ano depois, o instituto passou a ser chamado de Jardim Geral da infância alemã ou jardins de infância (Kindergarten). Ele enfatizava que as crianças são como pequenas plantas, que deveriam ser cuidadas pelo professor para que pudessem desabrochar naturalmente, ou seja, "[...] pequenas sementes que, adubadas e expostas a condições favoráveis em seu meio ambiente, desabrochariam em um clima de amor, simpatia e encorajamento" (OLIVEIRA, 1995, p.14).

Froebel destacou que o mundo se apresenta para a criança de forma nebulosa, confundindo-se com ela, e que a separação só "[...] começa a manifestar-se quando os objetos se destacam por meio da palavra, que vem, sobretudo dos lábios da mãe e do pai" (FROEBEL, 2001, p. 43). Enfatizou o papel da mãe no estabelecimento da união entre criança e natureza e entre a sociedade e Deus, ao enfatizar que a interação entre mãe e filho possibilitaria o desenvolvimento das potencialidades infantis. Essa unidade entre o homem, a natureza e Deus aplica-se a todas as instâncias da vida e é justamente nesses elementos da natureza, assim como na existência humana que se encontra a divindade.

A natureza confirma o que Deus nos ensina; o que nasce da consideração do interno se patenteia na contemplação do exterior. O que a religião demanda, cumpre-o a natureza como o todo o existente, não é outra coisa que a revelação de Deus. Nisso consiste seu sentido. Em Deus se funda e descansa a realidade inteira. Não há nada que não seja da essência e natureza divinas. Cada coisa é, portanto, unidade relativa, do mesmo modo que Deus é, em si e por si, a unidade absoluta. (FROEBEL, 2001, p. 98)

O homem não só se contempla na natureza de uma maneira geral, mas, por meio dela, tem a possibilidade de ler seu destino e perceber a sua vocação e as condições necessárias para alcançar seu desenvolvimento pleno. Dessa maneira, na perspectiva froebeliana, as brincadeiras possibilitavam desde a mais tenra idade, o contato da criança com o mundo externo e o desenvolvimento de suas diferentes linguagens.

## REFERÊNCIAS

DAHLBERG, Gunilla; MOSS Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Trad. de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA (orgs). **Pedagogia (s) da Infância: dialogando com a passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FROEBEL. Friedrich A. **A Educação do homem**. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A. Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância. In: FORMOZINHO, Júlia. O. (et al). **Pedagogia (s) da infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 37-63.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. (org.). **Educação infantil:** muitos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PINAZZA, Mônica. A. **A pré-escola paulista à luz das idéias de Pestalozzi e Froebel:** memória reconstituída a partir dos periódicos oficiais. Tese (Doutorado). São Paulo: FE-USP, 1997.

Esse estudo teve como objetivo, discutir o pensamento de Froebel para a educação na primeira infância, e a importância das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizado da criança. Justifica-se a intenção desse trabalho, uma vez que, esse pensador contribuiu enormemente para a educação infantil ao enfatizar que a única preparação para a chegada da meninice é o desenvolvimento completo dos poderes na infância, os quais, por sua vez, preparam o caminho para a juventude e para a idade adulta.

Desta maneira, como metodologia de trabalho, optou-se pela Pesquisa Qualitativa de caráter Bibliográfico, uma vez que o legado de Froebel, para pequena infância, sinaliza para as inúmeras possibilidades de um trabalho mais inovador nas escolas atuais.

Do ponto de vista histórico, para esse educador, há uma força impulsionando todo o desenvolvimento infantil, já que, de uma maneira geral, a evolução humana ocorre de modo gradual e contínuo, havendo interligação entre as diferentes etapas da vida. Assim, as ações realizadas pelos adultos, no cotidiano, mantêm estreita ligação com os acontecimentos passados, vividos na infância.

Assim, na alma da criança, na experiência da cada criança, no ritual de sua evolução, na história do desenvolvimento de cada consciência humana, desde que aparece sobre a terra, se repete e se reproduz a história da criação de todas as coisas, tal como nos contam os livros dos santos, até o momento em que o homem se reconhece a si mesmo no meio do paraíso terreno, na formosa natureza estendida também ante os olhos da criança. Mais tarde, reproduz-se também, essencialmente em cada criança, o momento que foi o princípio da liberdade moral da razão em toda a espécie humana, criado precisamente para a liberdade. (FROEBEL, 2001, p. 43)

Por esse motivo, a infância não pode ser considerada uma fase sem importância na vida da criança. As escolas infantis, portanto, devem priorizar as brincadeiras na organização do trabalho pedagógico, uma vez que, é nessa faixa etária que a criança se socializa e aprende sobre sua cultura, internalizando valores e costumes e construindo conhecimento a partir da interação com seus pares. Sobre essa questão, Froebel acreditava que o conhecimento acontece quando a criança consegue fazer conexões internas,

por meio da lei dos opostos, ao relacionar, por exemplo, quente-frio, amor-ódio, alto-baixo.

Ao admitir conexões internas feitas pela criança, Froebel supera a proposta de Pestalozzi de usar as coisas reais como um fundamento para o treino intelectual pelos sentidos, definindo a auto-atividade como princípio central que move a ação da criança. Assim, o filósofo compreende como ser criativo e ativo, a qual faz conexões internas, tem capacidade de aprender, adquire experiências por meio da auto-atividade, faz reflexão e chega à autoconsciência com o auxílio do adulto. (KISHIMOTO; PINAZZA, 2007, p. 44)

Froebel defendeu que o conhecimento nada mais é do que o resultado da junção entre sentimento, vontade, imaginário e pensamento, pois, ao pensar, o homem não separa a percepção da razão, nem o sentimento da vontade. Desta maneira, a relação estabelecida entre o indivíduo que aprende e o mundo externo é regida por essas conexões internas. Essa lei está na base do sentimento de pertencimento da criança à comunidade, pois esta, ao interagir com a família e com os professores, compreende, ao longo dos anos, como todos os seres humanos sabem que estão em comunidade e unidade com o alto princípio e com Deus. Esse sentimento de pertencimento é o início de toda a verdade espiritual e religiosa e da unificação com o ser superior.

A auto-atividade é outro elemento defendido por Froebel, pois, para ele, a criança é dotada de auto-atividade ao entrar em contato com o mundo externo. A observação, assim, é entendida como fator primordial no trabalho do professor. O exercício da cooperação, a ajuda mútua, as atividades impulsivas e instintivas das crianças podem ser consideradas como princípios básicos da prática educativa froebeliana. Para tanto, o brincar era considerado elemento fundamental na ação educativa do professor, já que as brincadeiras eram consideradas capazes de potencializar a espontaneidade das crianças e a manifestação da sua capacidade criativa e produtiva, sendo essenciais para o crescimento e desenvolvimento das mesmas. Ao atribuir enorme significado à liberdade dos movimentos infantis durante as brincadeiras, Froebel chamou a atenção para o vestuário da criança, que deveria ser livre de laços e pressões de todos os tipos.

A base para a aquisição da linguagem infantil deveria acontecer por meio da mediação do adulto, pois a primeira fala da criança aparece nos gestos seguidos dos movimentos da face e, somente mais tarde, por meio da verbalização de palavras. Daí a relevância da observação do adulto ao incentivar o brincar como elemento importante nesse processo.

O que a criança faz é começar a julgar os objetos com seus próprios membros, com suas mãos, seus dedos, seus lábios, sua língua, seus pés e até com seus gestos e olhares. Nesse jogo, nesses movimentos do rosto e de todo o corpo, não há que buscar, em princípio, nenhuma manifestação exterior da essência interna da personalidade, manifestação que não aparece até a etapa seguinte. Convém vigiar os movimentos para que a criança não se acostume a mover demais o corpo e, sobretudo, o rosto sem nenhum motivo interno. (FROEBEL, 2001, p. 45)

Esse pioneiro mostrou o valor da ação criativa da criança, ao enfatizar que, brincando, ela não só cria, mas sente e pensa ao mesmo tempo. Ao brincar, a criança fortalece os músculos de todo o seu corpo; daí a ênfase nas brincadeiras livres ou na interação com adultos, sobretudo quando estas auxiliam o desenvolvimento da auto-atividade e da fala. Neste sentido, Froebel esclarece que:

Depreende-se claramente que o jogo dirige essa idade e desenvolve o menino, enriquecendo de tal maneira sua própria vida, escolar e livre, fazendo com que desenvolva e manifeste seu interior, como as folhas brotam de um botão, adquirindo alegria e mais alegria; a alegria que é a alma de todos os meninos. Os jogos mesmos podem ser: corporais, já exercitando as forças, já com expressão da energia vital, do prazer da vida; dos sentidos, exercitando o ouvido, como o jogo de esconder-se; ou a visão como o tiro ao prato; jogos do espírito, da imitação e do juízo, como o xadrez ou as damas; jogos muitas vezes considerados, se bem que raras vezes têm sido dirigidos ao verdadeiro fim, até o espírito e necessidades infantis. (FROEBEL, 2001, p. 206)

Criticou o processo de desenvolvimento intelectual, que se preocupa apenas com palavras e não reconhece o valor das coisas, por isso, atribuiu muito valor às experiências de fazer, de usar as mãos e de empregar a expressão plástica, enfatizando que a expressão de idéias pelas mãos assegura a sua formulação em palavras e a relação das coisas com os

símbolos impressos. Neste sentido, “[...] Froebel antecipa-se ao século XX ao mostrar a relevância das múltiplas linguagens para a expressão do conhecimento do mundo” (KISHIMOTO; PINAZZA, 2007, p. 52).

Para ele, a fórmula geral do destino do homem é “[...] exteriorizar o interior e interiorizar o exterior, unificá-los ambos; por isso os objetos exteriores excitam o homem para que conheça a sua essência e em suas relações” (FROEBEL, 2001, p. 42).

Ao considerar que o homem é dotado de sentidos para o firme, o fluído e o aéreo, ressalta que o mesmo pode interiorizar os instrumentos, por meio das coisas que o rodeiam. O sentido para o aéreo manifesta-se nos órgãos do ouvido e da visão. Já o sentido para o fluído, manifesta-se no olfato, e os sentidos para o firme, por meio da sensibilidade geral e do tato. É importante ressaltar que cada objeto se apresenta em repouso ou em movimento, subdividindo-se em dois órgãos inteiramente distintos.

Perante a lei do conhecimento das coisas por seus opostos, na criança, desenvolve-se primeiro o sentido do ouvido e, na seqüência, o sentido da visão. Para que ocorra o desenvolvimento desses dois sentidos, “[...] é necessário que os pais e educadores ajudem a criança a relacionar os objetos com os seus opostos, com a palavra e logo com o signo que os representa” (FROEBEL, 2001, p.44). O intuito é fazer com que a criança perceba, nessa relação, uma verdadeira unidade, primeiramente, pela intuição, e depois, pelos conhecimentos dos objetos.

Com o progressivo desenvolvimento dos sentidos, também se desenvolve o uso dos membros, o exercício do corpo, de acordo com a natureza física do homem e com as propriedades gerais do mundo material. Quando os objetos do mundo exterior estão próximos da criança e em repouso, eles influenciam a criança a descansar; quando se movem e se distanciam, impulsionam-na a alcançá-la e a apoderar-se deles; quando enfim, se põem quietos, porém em lugar distante, convidam a quem queira aproximar-se deles a pôr-se também em movimento para consegui-los. (FROEBEL, 2001, p. 44)

Dessa maneira, o desenvolvimento dos membros dá-se aos poucos, visto que, primeiro, a criança aprende a sentar-se, e somente depois, a se levantar, andar e saltar. A evolução desses e de outros movimentos, é tão

importante para o desenvolvimento sadio da criança, como aqueles aprendidos inicialmente, como, por exemplo, o sorriso e a expressão física. De um modo geral, o que a criança faz nada mais é do que julgar os objetos com os seus próprios membros, com as mãos, seus dedos, seus lábios, gestos e olhares.

Ao pensar nos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico e como elemento indispensável para o desenvolvimento infantil, Froebel formulou seu próprio método, cujo material didático ficou conhecido como “prendas e ocupações”. As ocupações eram constituídas por sólidos geométricos, gravuras coloridas e trabalhos manuais que propiciavam os exercícios sensórios e motores; sendo as prendas ou dons, materiais que não mudariam de forma, como, por exemplo, os cubos, os cilindros, os bastões, as lápides e as ocupações que consistiriam de materiais que se modificam com o uso, como argila, areia e papel, que poderiam ser utilizados para atividades de recorte, dobradura e alinhavo em cartões. Por meio do manuseio de objetos, as crianças desenvolviam atividades de livre expressão relacionadas à música; à construção, a partir de materiais como argila ou blocos; à linguagem; e a brincadeiras de um modo geral.

Mesmo enfatizando a importância do papel do professor na sala de aula, Froebel deixava claro que a criança é agente de seu próprio desenvolvimento. Assim, criou uma escola de treinamento para as mães e para educadoras de crianças, que tinha como objetivo desenvolver uma prática educativa afinada com o desenvolvimento e com formação da personalidade infantil.

Esse curso se destinava a formar auxiliares, educadores e diretores, com idade entre quinze e vinte anos, tinha a duração de vinte e seis semanas e procurava integrar a teoria à prática, por meio de brincadeiras. Froebel organizou, também, diferentes obras com músicas e poesias e propôs a educação em tempo integral, para a qual listou diferentes atividades como: produção de utensílios de cozinha, coleção de objetos da natureza, elaboração de dobraduras, cuidados com pequenos animais, criação de trabalhos com madeira, modelagem com argila, elaboração de desenhos e pintura, dentre outros.

O grafismo foi outro elemento utilizado por Froebel para explicar a atribuição de significações na construção do pensamento simbólico. Para ele, a

criança utiliza a palavra e o desenho como forma de representação das coisas. Desta maneira, o desenho é considerado inato na criança, assim como o desenvolvimento da fala.

Para a sua época, Froebel mostrou-se original pela forma de pensar a criança com uma natureza diferente do adulto. Ao vincular o papel das brincadeiras na primeira infância e a sua relevância para desenvolvimento infantil, defendeu o brincar como ação livre que possibilitava à criança a exteriorização dos conhecimentos acerca do mundo em que vivia. Deixou claro que as escolas infantis assemelhavam-se muito mais à família do que ao contexto escolar. Por isso, enfatizou que as peculiaridades infantis requerem práticas que não priorizem o conhecimento sistematizado, mas que possibilitem o desenvolvimento e a aprendizagem iniciada pela própria criança.

O objetivo dessas instituições não visava à aquisição de conhecimento, mas à promoção do desenvolvimento, sendo que a educação, segundo esse pensador, era percebida como parte do processo geral de evolução pela qual todos os indivíduos estão unidos à natureza. Por esse motivo, contrapôs-se ao conceito de educação como preparação para um estado futuro e defendeu que a vida da criança não pode ser uma preparação para a vida adulta, já que a aprendizagem não ocorre no passado ou no futuro, mas durante os processos educativos.

Essa crença em uma força natural que nasce do próprio homem e o impulsiona ao desenvolvimento levou-o a defender a educação com base na liberdade e no respeito às capacidades de cada indivíduo, uma vez que o ensino e a educação não devem determinar, ou mesmo impor, a aprendizagem à criança e sim deixá-la livre para aprender de acordo com o seu interesse e a sua curiosidade.

É importante ressaltar que os Jardins de Infância propostos por Froebel tiveram uma duração curta, apesar do apoio que recebeu dos liberais alemães, pois perduraram de 1840 à 1851, quando o regime reacionário prussiano, que suprimiu a revolução liberal de 1848, proibiu os Kindergartens por considerá-los centros de subversão política e por incentivarem o trabalho da mulher fora do lar. Apesar da proibição, logo depois de sua morte, em 1852, a essas instituições, espalharam-se por toda a Europa e demais continentes.

Froebel, nos deixou um legado para a criação e implementação de muitas escolas infantis que se organizaram pedagogicamente, a partir de seus pressupostos, ao adotar uma pedagogia de cooperação e de brincadeiras como essência do seu plano curricular e metodológico. É nesse contexto que a sua proposta de trabalho desenvolveu-se como um projeto emancipador na educação da criança pequena, pois, diferenciou-se das tendências política e social da época, justamente por preconizar o cultivo da vida social livre e cooperativa no interior das escolas infantis.

Influenciado por uma perspectiva mística e por um ideal político de liberdade, ele propôs a criação de um instituto educativo chamado Jogos e Ocupações, destinado a crianças e jovens, em 1839, em Blankenburg. Um ano depois, o instituto passou a ser chamado de Jardim Geral da infância alemã ou jardins de infância (Kindergarten). Ele enfatizava que as crianças são como pequenas plantas, que deveriam ser cuidadas pelo professor para que pudessem desabrochar naturalmente, ou seja, “[...] pequenas sementes que, adubadas e expostas a condições favoráveis em seu meio ambiente, desabrochariam em um clima de amor, simpatia e encorajamento” (OLIVEIRA, 1995, p.14).

Froebel destacou que o mundo se apresenta para a criança de forma nebulosa, confundindo-se com ela, e que a separação só “[...] começa a manifestar-se quando os objetos se destacam por meio da palavra, que vem, sobretudo dos lábios da mãe e do pai” (FROEBEL, 2001, p. 43). Enfatizou o papel da mãe no estabelecimento da união entre criança e natureza e entre a sociedade e Deus, ao enfatizar que a interação entre mãe e filho possibilitaria o desenvolvimento das potencialidades infantis. Essa unidade entre o homem, a natureza e Deus aplica-se a todas as instâncias da vida e é justamente nesses elementos da natureza, assim como na existência humana que se encontra a divindade.

A natureza confirma o que Deus nos ensina; o que nasce da consideração do interno se patenteia na contemplação do exterior. O que a religião demanda, cumpre-o a natureza como o todo o existente, não é outra coisa que a revelação de Deus. Nisso consiste seu sentido. Em Deus se funda e descansa a realidade inteira. Não há nada que não que não seja da essência e natureza divinas. Cada coisa é, portanto, unidade

relativa, do mesmo modo que Deus é, em si e por si, a unidade absoluta. (FROEBEL, 2001, p. 98)

O homem não só se contempla na natureza de uma maneira geral, mas, por meio dela, tem a possibilidade de ler seu destino e perceber a sua vocação e as condições necessárias para alcançar seu desenvolvimento pleno. Dessa maneira, na perspectiva froebeliana, as brincadeiras possibilitavam desde a mais tenra idade, o contato da criança com o mundo externo e o desenvolvimento de suas diferentes linguagens.

## REFERÊNCIAS

DAHLBERG, Gunilla; MOSS Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Trad. de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA (orgs). **Pedagogia (s) da Infância**: dialogando com a passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FROEBEL. Friedrich A. **A Educação do homem**. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A. Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância. In: FORMOSINHO, Júlia. O. (et al). **Pedagogia (s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 37-63.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. (org.). **Educação infantil**: muitos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PINAZZA, Mônica. A. **A pré-escola paulista à luz das idéias de Pestalozzi e Froebel**: memória reconstituída a partir dos periódicos oficiais. Tese (Doutorado). São Paulo: FE-USP, 1997.

